



“Uma Tradição que é Fogo”¹

Andreza Mota de Oliveira ANDRADE²

Shislane da Vitória SILVA³

Nivaldo Cândido de SOUZA⁴

Jaqueline Neves Moreira⁵

Universidade Tiradentes, Aracaju, SE

RESUMO

Na cidade do ‘Recopilador Sergipano’, primeiro jornal a circular em Sergipe, a valorização pelo mês junino é característica própria. A população exalta as festividades juninas como forma de não permitir que a tradição seja extinta. Assim, o projeto pretende mostrar quem são os fogueteiros de Estância, a sua realidade e a relação com a tradição da cultura dos fogos. ‘Uma tradição que é Fogo’, foi erguido e apresentado em forma de vídeo-documentário no qual explana sobre a cultura, a comunicação e a importância de se produzir um documento retratando a prática desses artesãos, além do histórico a respeito da região estanciana. Pesquisas e contatos com personalidades reconhecidas, permitiram um melhor entendimento sobre o tema. O projeto é sustentado por visitas feitas *in loco*, onde foram desenvolvidas entrevistas e captação de imagens.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; fogueteiros; vídeo-documentário.

INTRODUÇÃO

Existem em todos os países diversas manifestações culturais que expressam juntamente com a tradição a característica de uma comunidade ou de um povo. Com essa visão entende-se que a iniciativa de trazer ao público bem mais do que uma apresentação de ‘luz e cores’ dos fogos de artifícios, do município de Estância, surpreende até mesmo quem conhece a tradição. E é exatamente a tarefa de compor a cena e de mostrar quem são esses fogueteiros estancianos, sua realidade e relação com a tradição, que o projeto é erguido e apresentado, em formato de vídeo-documentário, como fonte de estudo. Diante dessa idéia foi tomada a decisão de dividir do mesmo pensamento de Hall (2004), que fala que ‘no

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 10 a 12 de junho de 2010.

² Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da Unit, email: jornalandreza@yahoo.com.br

³ Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da Unit, email: shis.silva@ig.com.br

⁴ Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da Unit, email: nivaldocandido@hotmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professora Mestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Unit, email: jaquelineneves@gmail.com



conjunto do mercado simbólico’, a junção da arte com o folclore permite redimensionar um ‘saber acadêmico e a cultura industrializada’, assim se posicionando ‘sob condições relativamente semelhantes’, e construindo um material de suporte capaz de gerar um registro que atenda a várias vertentes.

Segundo alguns estudiosos, a cultura pode se apresentar movida por forças internas, vista numa espécie de plataforma de interação de povos e, em outro momento como conseqüência de conflitos fruto da variedade, do isolamento ou do desenvolvimento de idéias, concepções e modos de conhecimento que se opõem. É preciso ainda salientar o respeito doado à cultura em todos os seus eixos, para Santos (1996), referir-se à alta cultura em primeiro momento tem um significado restrito e sugere oposição à selvageria, à barbárie, formatando uma cultura entendida como marca da civilização, já em uma segunda posição as considerações abrangem um sentido mais completo entendido como direito de respeito a qualquer povo.

Hoje os fogueteiros se vêem fora de uma crise, experimentada por falta de incentivo e apoio dos órgãos responsáveis, e isso teve certa atenção no projeto, uma vez que os autores lidos para fundamentação teórica desmistificam o que é ou não prioridade nos atuais dias. As dificuldades citadas giram entre a falta de recurso financeiro e condições precárias de trabalho, pois falamos de fabricação de fogos, onde se têm produtos de um alto grau de periculosidade, que propiciam a essas pessoas o arriscar da própria vida, ora pelo prazer de participar da construção da história de uma cultura ou por simplesmente seguir os passos das gerações passadas.

São poucos os que fazem da cultura e da arte sua filosofia de vida, e por representarem uma minoria é que se percebe cada vez mais que é um dever social documentar uma manifestação cultural.

A tarefa também se estendeu em entender como são feitos os fogos, como se mantém essa tradição, como nasceu essa idéia, e quem conseguia ainda fabricar sem prejuízos ou quem já desistiu do ramo. O interesse de concretizar esse registro era um fruto do desejo de oportunizar a quem conhece ou não a manifestação junina, trazendo a tona o conhecimento de uma tradição em potencial. Os procedimentos adotados no estudo se ativeram ao aprofundamento bibliográfico (pesquisa em monografias, livros, artigos científicos...), realizando visitas *in loco* para um apanhado de informações e imagens, coleta de depoimentos dos fabricantes de fogos da cidade, como também a utilização de imagens do processo da produção dos fogos produzidas em outras pesquisas e ao final do trabalho, desenvolvido um vídeo-documentário, como produto de um estudo.



Divido em quatro capítulos o projeto explana em cada um deles a realidade dos fabricantes de fogos e contextualiza teoria e prática. No primeiro capítulo foi preciso definir como cultura e comunicação se entrelaça, no segundo capítulo se decidiu por conceituar o que é um vídeo-documentário, dentro desse capítulo foi gerado mais dois subcapítulos para ilustrar sobre a necessidade básica de roteiros e personagens.

No seguinte, intitulado Estância e os Fogueteiros o trabalho foi voltado para o desenvolvimento da história do município de Estância e o caracterizar da tradição ('A arte de ser fogueteiro'). Aqui também houve uma fragmentação para justificar de forma consistente a escolha do tema. Por fim, a narração do desenvolvimento da parte prática do projeto.

2 OBJETIVOS

- Geral:

Produzir um vídeo-documentário sobre os fogueteiros estancianos, retratando a realidade vivida por esses fogueteiros na produção dos fogos.

- Específicos:

- a) Disponibilizar uma pesquisa que mostre a importância do fogueteiro através de entrevistas, fotografias e imagens;
- b) Estimular os fogueteiros a manter essa tradição;
- c) Entender que tradição é essa e de que maneira ainda é levada para as próximas gerações;
- d) Identificar características dos fogueteiros e fatores que colaborem para esse tipo de profissão informal;
- e) Valorizar a cultura local e propor um incentivo a essa tradição.

3 JUSTIFICATIVA



A tradição dos fogueteiros de Estância é nacionalmente conhecida e se mantém nesse mesmo nível como referencial na produção de fogos como: busca-pé, meio-fogo, espada e barco de fogo.

A tarefa a princípio é entender como esses fogueteiros se depararam com a atividade e na sequência entender como são feitos os fogos, como se mantém essa tradição e o que as autoridades têm proposto como melhoria.

Há alguns anos Estância se manteve no cenário cultural como a cidade dos festejos juninos e dos melhores fogos produzidos em todo o país. Hoje a concorrência e a desvalorização apagaram um pouco esse brilho.

Afim de não deixar morrer uma cultura de décadas, a proposta é de registrar e divulgar o que a ‘capital do barco de fogo’ tem, viabilizando um material para pesquisas, que possa facilitar o contato de estudantes, e outrora, interessados nas atividades dos fogueteiros.

O intuito de registrar a tradição erguida pelos ‘filhos do fogo’ do município de Estância é de mexer com o emocional da população que não conhece ou não teve a oportunidade de visualizar esta manifestação junina que ultrapassa o contexto local, sem deixar de viabilizar um material de estudo acadêmico que se encontrará documentado. Para isso, foi esclarecido que para um melhor entendimento e percepção sobre o assunto, devia-se produzir um vídeo documentário que iria retratar um pouco da história relacionada aos fogos em especial ao “Barco de Fogo” símbolo característico daquela comunidade.

Para obter um produto final de qualidade, entende-se que é preciso ter ferramentas que encurtem o trajeto a ser percorrido e essas ferramentas já foram encontradas. A facilidade em manter contato com os fogueteiros, em dialogar com as pessoas mais antigas da cidade, o acesso a fotografias e imagens também são sinônimo que o caminho está correto e que as limitações são mínimas.



4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo é composto pelas seguintes etapas:

- a) Aprofundamento bibliográfico com o objetivo de possuir embasamento teórico (pesquisa em monografias, livros, artigos científicos...);
- b) Visitas *in loco* para realizar um apanhado de informações;
- c) Coleta de depoimentos dos fabricantes de fogos da cidade de Estância;
- d) Registro de imagens da tradição;
- e) Confeção de um vídeo-documentário ao final do trabalho;

5 DOCUMENTÁRIO: ‘UMA TRADIÇÃO QUE É FOGO’

Após lançar a proposta do projeto e confirmar a confecção de um vídeo-documentário como produto final, era preciso conhecer de perto e fazer contato com os fogueteiros da cidade de Estância. A primeira etapa foi cumprida com uma visita ao município no dia 08 de agosto de 2009, já no local, com a ajuda de moradores, chegamos até a casa dos fogueteiros mais conhecidos.

Passado dois meses, especificamente, no dia 25 de outubro, voltamos a fazer contato com os fogueteiros. Agendamos para um sábado, 31 de outubro, a gravação com dois dos fogueteiros mais respeitados da cidade. De posse do contato dos fogueteiros, decidimos que algum representante da Prefeitura Municipal de Estância deveria ser convocado para falar sobre o assunto, para tanto foi preciso fazer contato com a prefeitura, que logo indicou o secretário de Comunicação e Turismo, Luís Carlos Dussantus, que discutiu o tema e expôs o trabalho realizado com os mesmos.

Fechados horários e o local para gravação, a nossa equipe tomou o rumo da cidade de Estância no dia combinado (31 de outubro) para dar início à captação de imagens e sonoras. O roteiro de gravação proposto seguiu em uma ordem natural, capturação de

sonoras e só depois no momento de edição a criação de um story line para dar sentido e colar as falas as imagens.

A primeira conversa foi com o secretário Luiz Carlos, a entrevista seguinte foi com o Adenilson da Conceição, fogueteiro há 20 anos, presidente da Associação de Fogueteiros e Barqueiros de Estância, Adenilson, 35 anos, é conhecido pelo apelido de ‘Cride’, possui um filho e pretende repassar a tradição. A terceira entrevista foi feita com o Carlos Alberto Conceição, o popular Carlinhos, atual vice-presidente da Associação dos Fogueteiros e Barqueiros de Estância.

O cenário escolhido para a gravação das imagens foi à praça principal, Praça Barão do Rio Branco, onde alguns pontos poderão ser destacados. O primeiro foi o ‘antigo abrigo’, o segundo o prédio da Prefeitura da Municipal e por fim a Igreja Nossa Senhora de Guadalupe. Os dois últimos cenários são símbolos de riqueza da arquitetura local.

Foram registradas ainda imagens na casa do fogueteiro Carlinhos. O fogueteiro ainda liberou fotos, de arquivo pessoal, de barcos que participaram de concursos e foram premiados.

O secretário Luis Carlos cedeu cópia de um material confeccionado pela Secretaria Municipal de Turismo e Comunicação, que segundo o mesmo, ainda precisa ser concluído.

Para a confecção do documentário também foi usado material produzido na primeira análise da tradição no primeiro semestre de 2007, pela antiga equipe de pesquisa. O grupo anterior concordou em passar os direitos autorais, autorizando a utilização do material e a posse do título do projeto.

Foi utilizado também o documentário ‘Cidade do Fogo’, uma produção da Aperipê TV.

Constatamos a necessidade de especialistas e após um contato antecipado, agendamos duas entrevistas a primeira com o historiador Luís Antônio Barreto e a segunda com a também historiadora Josevanda Mendonça Franco. Essas foram realizadas do dia 11 de novembro.

É necessário pontuar que estabelecemos uma parceria com estudantes do curso de Designer da própria Universidade Tiradentes, uma vez que esses precisavam cumprir a disciplina de estágio e a nossa equipe buscava um serviço de edição. Diante um acordo satisfatório para as partes foram dados os primeiros passos.

Colhido o material de apoio, de posse das entrevistas necessárias e parceiros de futuros designers, partimos para montar o documentário. O processo de edição foi iniciado no dia



12 de novembro, nesse momento todo o material obtido foi levado à equipe de editores. No segundo encontro, ocorrido no dia 16 de novembro, diante da finalização do processo de decupagem, foram feitos os cortes nos vídeos, no dia 18, as cenas começaram a ser montadas. O último encontro com a turma de designers foi no dia 20 de novembro, onde os blocos das cenas foram encaixados, a arte da abertura do vídeo e os créditos colocados no material e o vídeo-documentário ficou pronto.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto denominado “Uma tradição que é Fogo”, surgiu da ideia de apresentar ao público acadêmico uma tradição rodeada de curiosidades e desenvolvida pela história do município de Estância. O documentário gira em torno dos personagens principais, os fogueteiros que fazem dessa atividade informal uma tradição de respeito. Assim, o interesse de divulgar e mobilizar os fabricantes surgiu e foi contextualizado.

Para o trabalho ser concretizado foi necessário visitar a cidade, a realização de contato com os fogueteiros. Desse modo, tais aspectos contribuíram e propiciaram de forma favorável o êxito e a qualidade do produto final.

A qualidade do trabalho acadêmico se deve a um embasamento teórico e um desenvolvimento consistente. Diante disso não ficou esquecida a tarefa de realizar leituras sobre cultura, entrevistas, vídeo, roteiro, folclore e o que mais tivesse a acrescentar no processo de confecção do projeto. Pontuando que a leitura contemplou autores de renome nacional, internacional e local. Esse último proporcionou uma aproximação ainda maior com a realidade perante a riqueza de detalhes.

A pesquisa e o próprio projeto em si obtiveram sucesso, pois o trabalho mesmo em processo inicial se apresentou viável e com facilidades para ser desenvolvido. É de conhecimento que o assunto sobre fogos já foi explorado em outros estudos, mas a ideia de abordar cuidadosamente outros aspectos que se deteve na proposta de ‘dar nomes e face’ a esses fogueteiros sem deixar de lado o trabalho com a cultura, estímulo e reconhecimento da atividade que já experimentou crises.

Destacar a parte da produção dos fogos foi outro aspecto benéfico que permitiu visualizar e entender a periculosidade destes produtos (busca-pé, espada, rojões, barco de fogo) e o porquê do custo.



Dentre colaboradores: os historiadores e intelectuais, Luís Antônio Barreto e Josevanda Mendonça, que contribuíram ao relatar sobre a origem da tradição na cidade, o vice-presidente da Associação dos Fogueteiros de Estância, Carlos Alberto Conceição (Carlinhos), demais fogueteiros e o secretário de Turismo e Comunicação Luiz Carlos Dussantus que explanou sobre o projeto ‘Forró do Lampião’.

Pretende-se com esta pesquisa e registro acadêmico fomentar um interesse entre professores, alunos e a própria sociedade, gerando uma curiosidade significativa propícia para aqueles que já tinham o intuito de conhecer a tradição de ser fogueteiro e com essa abordagem passem a se sentirem ainda mais atraídos em visitar a cidade de Estância.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Luís Antônio. **Folclore – Invenção e Comunicação**. Aracaju. Typografia. Editorial Scortecci Editora, 2005.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: teoria e prática/ Doc Comparato**.- São Paulo: Summus, 2009. (Biblioteca fundamental de cinema; 4 / direção: Francisco Ramalho Jr.).

DURHAM, Eunice Ribeiro. **A dinâmica da cultura: ensaios de antropologia/ Eunice Ribeiro Durham**; organização de Omar Ribeiro Thomaz; prefácio de Peter Fry. – São Paulo: Cosac Naify, 2004.

FIELD, Sid. **Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico/ Syd Field**. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GARCIA CANCLINI, Néstor. **Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade/ tradução Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa; tradução da introdução Gênese Andrade**. – 4. Ed. 4. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. (- Ensaios Latino- americanos, 1).

GUEDES, Stela Caputo. **Sobre entrevistas: teoria, prática e experiências/ Stela Guedes** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade/ tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro** – 9. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2004.



KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo: uma abordagem prática** / Cathrine Kellison; tradução de Natalie Gerhardt. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2007 – 2ª reimpressão.

LARAIA, Roque de Barros. **1932 - Cultura um conceito antropológico**/ Roque de Barros. Laraia - 15º ed. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**/ 3. Ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2008. (Coleção comunicação).

SANTOS, José Luiz dos. 1949 - **O que é cultura** / José Luiz dos Santos. São paulo: Brasiliense,2006.(Coleção Primeiros Passos; 110).

SEPAC. **Vídeo: da emoção à razão: laboratório** / SEPAC – Serviço à Pastoral da Comunicação – São Paulo: Paulinas, 2007. – (Coleção pastoral da comunicação: teoria e prática. Série manuais).

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos**/ Muniz Sodré. Petrópolis, RJ:Vozes, 1996.

Cidade de Fogo (Documentário). Produção de Pascoal Maynard. Aracaju-SE: Aperipê TV – Canal 2, 2008.

Estância em Progresso (Vídeo Institucional). Produção da Prefeitura Municipal de Estância. Coordenação da Secretaria de Turismo e Comunicação. Estância-SE. 2009.

Uma Tradição que é Fogo (Vídeo Acadêmico). Produção dos alunos Andreza Mota de Oliveira Andrade, Nivaldo Cândido de Souza, Shislane da Vitória Silva, Rogério Santos Souza, Milton Alves Júnior, Polyanna de Melo S. Santana e Jobson Luz dos Santos. Coordenação da professora Juliana Barbosa. Aracaju-SE. 2007.

Globo Reporter - Rede Globo. Brincando com o perigo. <<http://globoreporter.globo.com/Globoreporter/0,19125,VGC0-2703-6004-2-99624,00.html>>. (19.09.2009).

Leonardo Brant. CULTURA E MERCADO. <<http://www.culturaemercado.com.br>>. (20.09.2009).

Moacir Carvalho. BRINCANDO COM FOGO: ORIGEM E TRANSFORMAÇÕES DA GUERRA DE ESPADAS EM CRUZ DAS ALMAS. [online] Disponível na Internet via WWW.URL:<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19327.pdf>. Arquivo capturado em 29 de setembro de 2009.



Vanessa Zandonade e Maria Cristina de Jesus Fagundes. O vídeo documentário como instrumento de mobilização social. [online] Disponível na Internet via WWW.URL:<http://www.bocc.uff.br/pag/zandonade-vanessa-video-documentario.pdf>. Arquivo capturado em 23 de outubro de 2009.

GOMES, L. F. **Cinema nacional**: caminhos percorridos. São Paulo: Ed.USP, 2007.